

5 - ASPECTOS SOCIAIS E AMBIENTAIS DO “GRUPO PEDERTRACTOR”

5.1 – Geração Empregos

O “**GRUPO PEDERTRACTOR**” tem função social importante à medida que emprega número expressivo de colaboradores de forma direta e outro tanto indiretamente.

Isso aumenta a sua responsabilidade social, intimando-a a melhor proteger o patrimônio humano formado por colaboradores altamente treinados e totalmente dependentes do destino da companhia.

O “**GRUPO PEDERTRACTOR**” possui 1.691 colaboradores, sendo: 1.249 colaboradores da empresa PEDERTRACTOR e 442 colaboradores da empresa TRACTORCOMPONENTS, distribuídos em diversas áreas que compõe suas operações (Administrativo, Indústria e Comercial).

Ressalta-se ainda, que as atuais operações do “**GRUPO PEDERTRACTOR**” compreendem, além da manutenção dos atuais empregados, a geração de mais de 1.500 (mil e quinhentos) empregos indiretos ligados à sua operação.

5.2 – Aspectos sociais

O impulso de ajudarmos uns aos outros em momentos difíceis não é nada novo. Em casos extremos a solidariedade atua como mecanismo de preservação da espécie e canaliza nosso afeto às pessoas e sociedade civil como um todo.

Uma questão que vale ser ressaltada é sobre a importância dada pelo “**GRUPO PEDERTRACTOR**” ao assistencialismo social uma vez que, várias entidades vêm sendo assistidas o que contribui diretamente para a sustentabilidade das organizações da sociedade civil.

Objetivando fortalecer a responsabilidade social do “**GRUPO PEDERTRACTOR**”, junto aos seus colaboradores, ampliar a rede de parcerias, buscar a integração das ações para a qualidade dos atendimentos prestados, elaborar, implantar e executar projetos sociais e de assistência social, em território de vulnerabilidade social.

Quem recebe um ato solidário conquista benefícios, é claro. Mas quem oferta momentos de afago, carinho e doação aos outros ganha ainda mais. Pautada nesta filosofia o “**GRUPO PEDERTRACTOR**”, desenvolveu ações em parceria com o Fundo Social de Solidariedade de Pederneiras e a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento

Social, as quais são de grande impacto social como:

- Campanha do Agasalho 2015 – onde desde o início do ano foram arrecadadas roupas em bom estado de conservação e destinadas às famílias carentes de Pederneiras - SP que sofrem com a chegada o inverno;

Campanha do agasalho 2015

Fundo Social de Solidariedade



- Natal dos Sonhos 2014 – a campanha “Natal dos Sonhos: criança é pra brincar” arrecadou mais de 3 mil brinquedos novos e em bom estado de conservação, garantindo um Natal mais feliz para milhares de crianças carentes do município;

NATAL DOS SONHOS

CRIANÇA É
PRA BRINCAR...



CAMPANHA DE ARRECADAÇÃO DE BRINQUEDOS

O “GRUPO PEDERTRACTOR”, contribuiu diretamente para reforma do Pronto Atendimento da Santa Casa de Misericórdia de Pederneira – SP.



Algumas das entidades assistidas pelo “GRUPO PEDERTRACTOR” são:

- GAAN – Grupo de Apoio aos Alcoólatras e Narcóticos;
- Fundação Amaral Carvalho; e
- Casa da Criança.

Ações internas como a integração de novos colaboradores, apresentando os valores e a cultura organizacional do grupo, bem como informações relativas aos procedimentos de trabalho que envolve as boas práticas de fabricação, higiene e saúde no trabalho, prevenção de acidentes e demais informações pertinentes às indústrias.

Treinamentos destinados ao aperfeiçoamento das atividades da área de produção, sistema de garantia da qualidade e programas de autocontrole também são inerentes às políticas de integração aos novos colaboradores do “GRUPO PEDERTRACTOR”.



5.3 – Aspectos ambientais

A degradação ambiental ainda é um grande problema a ser enfrentado, destarte é salutar enfatizarmos as ações que visam a preservação do Meio Ambiente, bem como a relevância dos processos de sustentabilidade. Sendo assim, a política de gestão ambiental do **“GRUPO PEDERTRACTOR”** contempla o desenvolvimento de processos ecoeficientes, de acordo com as modernas práticas e exigências legais, para aliviar ao máximo a necessidade de descartes ou lançamentos de resíduos poluentes seja no ar, na água ou no solo.

No que tange aos pontos de controle e preservação ambiental, as empresas do grupo possuem todas as Licenças Ambientais para suas atividades, regulamentadas pela: CETESB (Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental); Certificado de Movimentação de Resíduos de Interesse Ambiental – CADRI; Polícia Federal: Certificado de Licença de Funcionamento; DAEE (Departamento de Águas e Energia Elétrica): Certificado de Autorização para uso de água subterrânea; IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis): Certificados de Regularidade - CR.

Todos os resíduos gerados pelas empresas do **“GRUPO PEDERTRACTOR”** são destinados às empresas devidamente certificadas, onde são tratados e após o tratamento é emitido uma certificação com a descrição de todo volume tratado que foi destinado.

Para efeitos de controle ambiental todas as atividades do **“GRUPO PEDERTRACTOR”** estão respaldadas e atendem as normas exigidas pelos órgãos ambientais para seus efluentes líquidos, atmosféricos e ruídos sendo uma preocupação constante da companhia.

Toda água é recirculada tendo um sistema de resfriamento antes de retornar para o circuito. Entretanto, para reposição da água que perde durante o processo por evaporação, ventiladores das torres, etc., foi montada uma ETE – Estação de Tratamento de Efluentes.

Regularmente são oferecidos treinamentos ambientais para seus colaboradores, a fim de conscientizá-los acerca da relevância da preservação e sustentabilidade ambiental. Bem como está em andamento o Plano de Educação Ambiental, que visa a mobilização dos colaboradores quanto a responsabilidade social de suas ações para com o Meio Ambiente.

O **“GRUPO PEDERTRACTOR”** é uma empresa que pensa no futuro a longo prazo. Desta forma, por meio de suas ações sociais e ambientais, contribui para a manutenção da qualidade de vida, interagindo o social e o meio ambiente, pois, sabe que essa é a principal virtude de uma empresa moderna.

6 – ANÁLISE DE MERCADO

As empresas não podem permitir-se ignorar os acontecimentos do mundo exterior. A interdependência das empresas entre si e destas com o Estado e com a economia internacional é patente. A sobrevivência empresarial depende, em grande parte do conhecimento dos fatos atuais e da previsão dos acontecimentos futuros, tanto do âmbito nacional quanto internacional.

Esta é uma condição de trabalho inerente ao próprio estágio de desenvolvimento pelo que está passando o Brasil. Em princípio é uma fase de constantes ajustes e reajustes, pois qualquer trabalho atual constitui apenas um teste para o futuro, cujo alvo é a meta do desenvolvimento global. O cenário econômico e financeiro nacional repercute sempre, direta ou indiretamente, sobre as atividades da empresa.

Destarte, buscando uma solução para o equacionamento financeiro e operacional do **"GRUPO PEDERTRACTOR"** é preciso analisar as potencialidades que o mercado de sua atuação oferece.

Para gerir bem os negócios e agir nas oportunidades de mercado, deve estar atento às questões operacionais e às alternativas possíveis de serem exploradas, sempre visando à manutenção da empresa como fonte geradora de emprego, renda, e participação ativa no mercado em que atua.

Assim, para uma correta análise mercadológica, é necessário observar o comportamento macroeconômico, para depois entrar especificamente no mercado de atuação da empresa.

Desta forma, passamos, a seguir, a nos aprofundar sobre essa questão mercadológica e análise de cenários econômicos.

6.1 – Cenário macroeconômico

No atual contexto internacional os EUA apresentaram em média um dos melhores desempenhos globais entre as economias centrais em 2014. A atividade econômica no país se mostra "moderada" segundo o Federal Reserve, porém o mesmo reforça a possibilidade do início do aperto monetário em 2015 em confluência da evolução dos indicadores como um todo, inclusive com o fim do programa de estímulos à liquidez já ocorrido em outubro, após a compra final de US\$ 15 bilhões em bônus do governo.

O índice de tendências de emprego nos Estados Unidos registrou a segunda alta consecutiva, conforme pesquisa do instituto Conference Board. O indicador avançou 0,25% entre junho e julho, passando de 127,57 para 127,89, e teve elevação de 4,4% em relação a julho de 2014.

Dos oito componentes do índice, cinco registraram contribuições positivas em julho como produção industrial, novos pedidos de seguro-desemprego e abertura de empregos.

A China por sua vez promoveu recentemente uma desvalorização de sua moeda yuan, a fim de não prejudicar suas exportações. A China controla rigidamente a cotação cambial, diariamente, sem apresentar critérios relacionados à flutuação de mercado. A medida do Banco Central é mais uma tentativa de reanimar a segunda maior economia do mundo, que continua vacilante, dando mais fôlego aos exportadores.

Um dos principais pares americanos, o Japão seguiu um plano de estímulos econômicos que também derrubou o desemprego de 4% em janeiro para 3,5% em novembro, algo significativo em termos japoneses, porém a persistente deflação, uma recessão técnica e o aumento de impostos levaram a recente dissolução do congresso, num movimento bem recebido pelos investidores como uma continuidade da busca por uma maior pressão de demanda.

Na Europa, a tentativa do Banco Central Europeu (BCE) de dar um empurrão na economia da zona do euro está enfrentando uma teimosa relutância das empresas em investir, pois muitas estão preferindo acumular dinheiro ou recomprar suas ações.

Desta forma, Alemanha e o Reino Unido continuam a serem os principais guias de uma tentativa de recuperação da ainda presente crise de 2010/2011. A Espanha conseguiu apresentar um crescimento de 1,6% no último PIB, o dobro da média da Zona do Euro, a qual atingiu 0,8%, enquanto a Alemanha apresentou crescimento de 1,2%, Reino Unido de 3% e na ponta contrária, Itália com -0,5% e França com 0,4%. O desemprego continua a ser o principal problema da região a ser sanado com urgência.

E por fim, os componentes dos BRICs também tiveram um 2014 sofrido devido à queda do preço internacional das commodities, porém com indicadores superiores ao Brasil, onde a Rússia cresceu 0,7% na última medida do PIB contra o mesmo período em 2013, a Índia cresceu 5,3% e a China, 7,3%, contra uma contração de 0,2% do Brasil.

Em 2015 reforçamos a premissa de uma melhora do contexto internacional, capitaneado pela recuperação contínua dos EUA, os esforços e estímulos reservados pelo BCE à Zona do Euro, o reforço do plano japonês de estímulo ao consumo e um contexto se

desenhando de maneira um pouco mais confortável aos emergentes, apesar da ainda forte queda do preço das commodities, reforçada pela sinalização de um menor valor do petróleo da OPEP para os EUA em 2015.

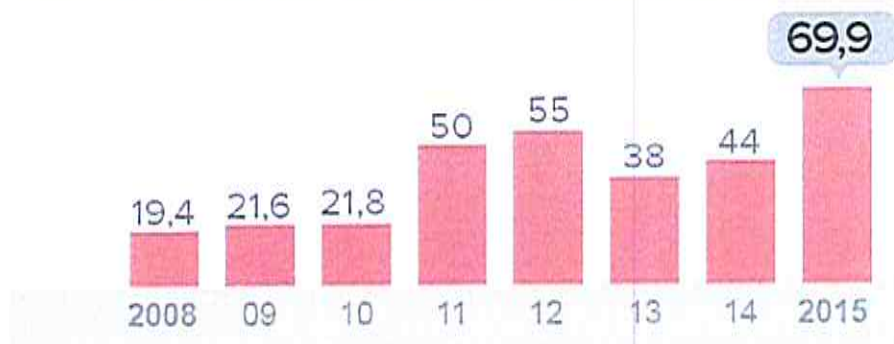
A China pode dar continuidade à queda de juros e estímulos ao setor imobiliário e industrial, principalmente por um custo de produção reduzido pela queda do preço internacional do aço. A questão climática continuará altamente em voga no mundo devido a todas as fortes distorções observadas em 2014, principalmente pelo forte impacto econômico já presente no globo.

No contexto Brasil o ano de 2015 é um ano de transição do cenário econômico e as ações que estão sendo planejadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) pretendem de forma conservadora contribuir para retomada do crescimento do país.

A expectativa é de um crescimento mais modesto da renda e do endividamento das famílias com um menor espaço para alavancar o consumo.

Para tentar equilibrar as finanças do governo em 2015, foi anunciado o pacote de “ajuste fiscal” que consiste em duas ações: cortar despesas do governo e elevar a arrecadação – pelo aumento de impostos e outras receitas. Para realização do pacote de ajustes criou-se uma meta de superávit primário de 1,2% do Produto Interno Bruto (PIB), que equivale a uma economia de R\$ 69,9 bilhões em gastos no orçamento de 2015, sendo um dos maiores contingenciamentos de recursos da história em termos nominais.

Corte no orçamento, em R\$ bilhões



G1.com.br

Infográfico elaborado em: 22/5/2015

As Exportações e Importações devem passar a contribuir menos para o crescimento do PIB, refletindo expansão mais forte do comércio global e câmbio mais

[Handwritten signature]

depreciado.

O anúncio de investimentos de mais de US\$ 50 bilhões da China no Brasil amplia a presença chinesa no país. Antes centrada na compra de *commodities* brasileiras e na pequena participação de empresas chinesas na exploração do campo de petróleo Libra, no pré-sal, agora os chineses pretendem investir de forma maciça em infraestrutura: ferrovias, portos, aeroportos, rodovias e hidrelétricas. O anúncio de investimentos no Brasil segue na esteira da concretização do plano da China de elevar os investimentos na América Latina para 250 bilhões de dólares na próxima década.

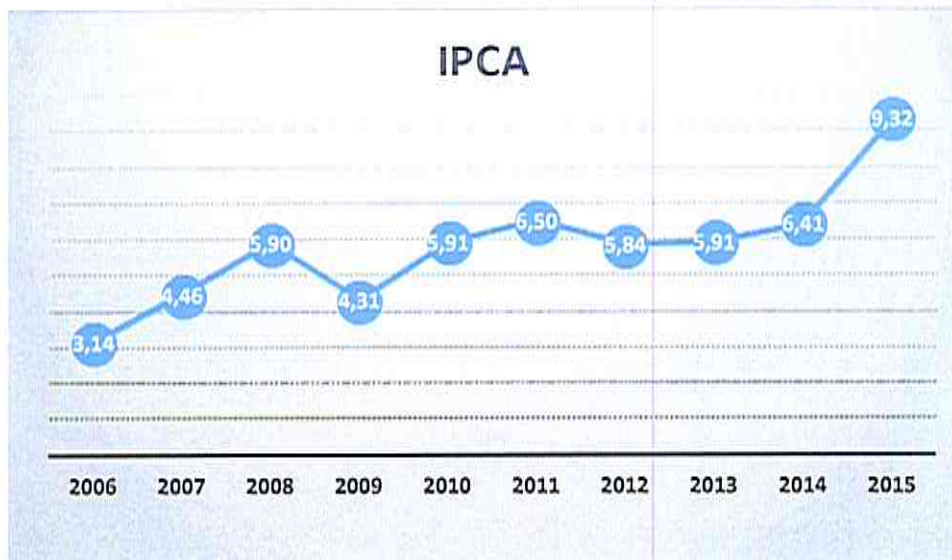
Esse investimento chega num momento em que o país implementa diversos cortes no orçamento e no investimento em infraestrutura o que é essencial para contribuir com o reaquecimento da economia.

6.2 – A economia brasileira

Um dos principais índices medidores do comportamento da economia brasileira é o **Produto Interno Bruto – PIB** gerado num período. O PIB é a soma de todos os bens e serviços feitos em território brasileiro, independentemente, da nacionalidade de quem os produz.

Para o comportamento do PIB neste ano, os economistas do mercado financeiro baixaram sua previsão para uma retração de 2,06% para 2015 e 0,24% para 2016. No primeiro trimestre deste ano o PIB brasileiro teve queda de 0,2%. Em valores correntes, a soma das riquezas produzidas no ano passado chegou a R\$ 5,2 trilhões e o PIB per capita (por pessoa) foi de R\$ 27.229.

A inflação segue em alta, pois a estimativa dos analistas para o **Índice de Preços ao Consumidor – IPCA** deste ano, que estava em 7,27% no início de fevereiro/2015 subiu para 9,32%. Para 2016, as cerca de cem instituições que alimentam semanalmente o boletim Focus do Banco Central também elevaram a projeção para o IPCA de 5,43% para 5,50%.



Fonte: Banco Central e IBGE

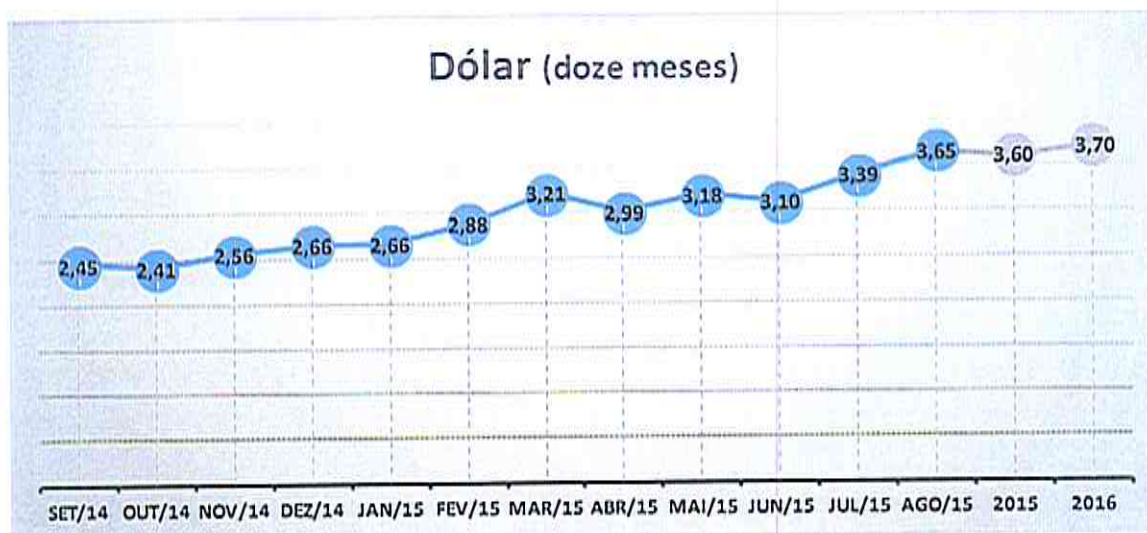
Pelo sistema que vigora no Brasil, a meta central para 2015 e 2016 é de 4,50%, mas, com o intervalo de tolerância existente, o IPCA pode oscilar entre 2,5% e 6,5% sem que a meta seja formalmente descumprida.

A taxa básica de juros é o principal instrumento do Banco Central (BC) para tentar conter pressões inflacionárias. Pelo sistema de metas de inflação brasileiro, o BC tem de calibrar os juros para atingir objetivos pré-determinados. As taxas mais altas tendem a reduzir o consumo e o crédito, o que pode contribuir para o controle dos preços.

Em julho de 2015 o Banco Central elevou a taxa de juros básica – SELIC, à 14,25%, maior patamar dos últimos 9 anos. Todavia, o mercado manteve a estimativa de que não devem ocorrer novos aumentos de juros em 2015. Para o fim de 2016, a estimativa ficou estável em 12% ao ano – o que pressupõe reduções da taxa Selic ao longo do ano que vem.

No relatório Focus, a projeção do mercado financeiro para a taxa de câmbio no fim de 2015 subiu de R\$ 3,35 para R\$ 3,60 por dólar. Para o término de 2016, a previsão dos analistas para taxa de câmbio avançou de R\$ 3,49 para R\$ 3,50.

(Assinaturas manuscritas em azul)



Fonte: Banco Central

A alta do dólar e dos “preços administrados” (telefonia, água, energia, combustíveis, tarifas de ônibus, entre outros) pressionam os preços em 2015. Além disso, a inflação de serviços, impulsionada pelos ganhos reais de salários segue elevada, impactando de maneira substancial no custo industrial.

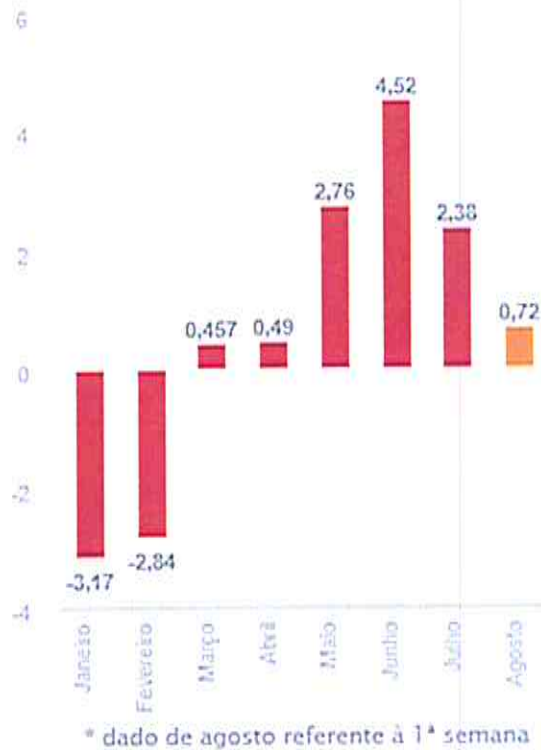
As vendas externas superaram as importações, resultando em superávit da balança comercial brasileira, em US\$ 5,33 bilhões no acumulado deste ano, conforme dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Sendo que, na parcial até julho, o saldo estava positivo em US\$ 4,59 bilhões.

Com isso, houve melhora frente ao mesmo período do ano passado, quando foi contabilizado um déficit das transações comerciais do Brasil com o exterior de US\$ 783 milhões.

Na parcial de 2015, as exportações somaram US\$ 116,76 bilhões, com média diária de US\$ 778 milhões (queda de 15,6% sobre o mesmo período do ano passado). As importações, por sua vez, somaram US\$ 111,43 bilhões, ou US\$ 742 milhões por dia útil, uma queda de 19,9% em relação ao mesmo período de 2014.

De acordo com dados oficiais, a melhora do saldo comercial, no acumulado deste ano, está relacionada com o aumento de vendas externas de minério de ferro e de trigo, além do baixo ritmo da atividade econômica (que tem gerado queda das importações) e do recuo do preço do petróleo. Como o Brasil mais importa do que vende petróleo ao

exterior, a queda do preço favorece a melhora do saldo comercial do país



Fonte: MDIC

O resultado positivo foi o segundo mês seguido no qual isso acontece neste ano, houve uma pequena piora em relação a abril de 2014, quando foi registrado superávit de US\$ 506 milhões.

A expectativa do mercado financeiro para este ano, segundo pesquisa realizada pelo Banco Central com mais de 100 instituições financeiras é de melhora do saldo comercial. A previsão dos analistas dos bancos é de um superávit de US\$ 7,7 bilhões nas transações comerciais do país com o exterior.

Todavia, o Banco Central prevê um superávit da balança comercial de US\$ 3 bilhões para 2015, com exportações em US\$ 200 bilhões e compras do exterior no valor de US\$ 197 bilhões.

As previsões do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, indicam que os resultados parciais da balança comercial brasileira para o ano de 2015 fechado pode ficar superavitário (exportações menos importações) em um valor entre 8

bilhões e US\$ 10 bilhões.

6.3 – Desempenho do setor de Construção Civil no Brasil

Atualmente no país há uma grande e forte demanda por infraestrutura, relacionada a vários setores. É notório a necessidade de ferrovias para o escoamento das crescentes safras de grãos, a importância das rodovias em meio às expansões da frota de veículos no país e o aumento do movimento nos portos brasileiros.

A indústria da construção civil sofre influências de um conjunto de fatores que se relacionam dinamicamente com o setor. Políticas econômicas que proporcionaram o crescimento da renda familiar e do emprego, aumento do crédito ao consumidor, maior oferta de crédito imobiliário e manutenção da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) de diversos insumos da construção foram responsáveis pelo crescimento do setor nos últimos anos.

A indústria da construção civil exerce influência sobre diversos setores da economia, seja através de sua alta taxa de geração de emprego, renda e impostos, ou pela geração de demanda em outros setores. O papel da construção civil como vetor do crescimento econômico é usualmente mensurado pelo tamanho relativo do seu produto como proporcionalmente à renda nacional e por sua ampla rede de ligações setoriais e elevado efeito multiplicador de emprego. Outra característica deste setor é a baixa demanda por importações, o que não pressiona a balança comercial com o aumento de sua atividade.

6.3.1 – Desempenho do setor de máquinas agrícolas no Brasil

Visando otimizar as atividades no campo, a mecanização agrícola é atualmente uma necessidade, tendo em vista a redução do número de trabalhadores rurais. Houve uma queda de 16% da mão-de-obra no campo entre 2005 e 2011 (IBGE), ao mesmo tempo em que o aumento da população urbana e da renda per capita no Brasil demandaram uma maior produção de alimentos.

Nos últimos anos, a elevação dos preços das commodities agrícolas – especialmente grãos, que possibilitou a expansão do cultivo no País – foi o principal fator que impulsionou as vendas de máquinas. Outros fatores, como crédito subsidiado a juros baixos, também ajudaram a alavancar o setor no Brasil e no mundo.

O Brasil é o quarto maior mercado de tratores agrícolas do mundo, ficando atrás apenas da Índia, China e Estados Unidos. Em 2013, o País apresentou o segundo maior crescimento de vendas, de 17% frente a 2012.

Entretanto, a desvalorização dos grãos no mercado global a partir da segunda metade de 2014, tendo em vista a tendência de super oferta, tem impactado diretamente nas vendas do setor de maquinário agrícolas. Os produtores estão mais cautelosos e devem restringir investimentos na atividade, especialmente com máquinas agrícolas.

A “nova frota” de tratores e colheitadeiras adquirida em anos recentes, tanto no Brasil quanto nos EUA, também pode ser um fator que ajude a desacelerar as vendas no curto prazo. Além disso, a troca dessas máquinas pode ter aumentado o estoque de máquinas usadas, que são mais atrativas em momentos de baixa lucratividade no campo.

A concentração dos produtores agropecuários, observada nas últimas décadas no Brasil, é o principal fator que deve alavancar o aumento de exigências por melhores tecnologias no campo, como máquinas mais eficientes e potentes. Essa também é uma das principais razões para a concentração do segmento de distribuição: algumas das maiores montadoras de máquinas agrícolas caminham para uma estratégia de consolidação dos grupos de concessionárias em vários países, incluindo o Brasil.

Nos últimos anos, foram as condições de mercado favoráveis aos produtores que impulsionaram as vendas de maquinários para a agricultura. A frota nacional, que estava “sucateada”, começou a ser renovada e ampliada com a maior capitalização dos produtores, resultado da boa rentabilidade obtida com grãos.

Neste cenário, em 2013 as vendas de tratores de rodas atingiram o patamar recorde, acima de 65 mil unidades, segundo dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores – Anfavea. O Brasil foi o quarto país com maior mercado de tratores agrícolas no mundo naquele ano, ficando abaixo apenas da Índia (venda de 619 mil unidades em 2013), China (445 mil unidades) e Estados Unidos (201,8 mil unidades). O crescimento de vendas entre 2012 e 2013 (de 17%), entretanto, foi o segundo maior entre os principais mercados.

No geral, os produtores estão mais cautelosos e podem restringir investimentos na atividade, especialmente com maquinário. Essa situação não ocorre só no Brasil: nos Estados Unidos, as montadoras também estão por um movimento de retração em 2015, tendo em vista a menor margem de lucro dos produtores e até prejuízo, como vem sendo esperado para os produtores de milho, principal cultura do país. Já existe, inclusive, uma menor oferta de lançamentos de produtos no mercado.

6.4 – Indicadores do setor de Construção Civil no Brasil

A construção civil e os resultados obtidos ao longo dos anos confirmam a relevância do setor para a economia: em média, o setor cresceu a uma taxa de 5%; a participação do PIB passou de 4,7% para 5,7% nos últimos 10 anos; houve também um aumento de 52% no nível de emprego. A partir destes resultados, podem-se gerar perspectivas para o desenvolvimento do setor e da economia geral para os próximos anos.

A complexidade do setor advém dos vários impactos decorrentes sobre os aspectos econômicos, sociais, tecnológicos e governamentais que se inter-relacionam na dinâmica do segmento, envolvendo interesses do governo, das empresas e do cidadão.

Sua importância, sob o ponto de vista econômico, é facilmente evidenciada pelo peso dos indicadores em relação à participação no PIB, na produção e no emprego, assim confrontados, em relação aos demais indicadores de outros setores da economia.

Como características deste setor, têm-se: os elevados investimentos exigidos para se manter no setor, baixa exigência de qualificação da mão-de-obra e baixa produtividade.

Mesmo assim diante destas características, o setor é dinâmico e produz impacto para a economia do país, de tal forma que estudos apontam como setor-chave, condizendo com investimentos realizados pelo governo como ação para o desenvolvimento do país.

Para continuar gerando renda e emprego o Governo Federal, dentro do PAC 2, iniciou em 2013 a execução de algumas diretrizes de seu subprograma chamado de Brasil Maior, com a desoneração da folha de pagamento das empresas do setor, no que tange a parte patronal do INSS que atualmente representa 20% da base de salários para pagamento à Previdência Social, instituídos através da Lei nº 12.546, de 14/12/2011, MP 563, de 03/04/2012 e Decreto 7.771, de 30/04/2012.

Assim, primeiramente são gerados os empregos diretos, que correspondem à divisão do total de empregados pelo valor bruto da produção da atividade. A geração de empregos indiretos se dá pelo incremento da demanda por insumos intermediários da atividade que apresentou aumento na demanda final, que resulta no aumento da produção das demais atividades.

O incremento no aumento da produção também resulta no aumento do emprego decorrente do aumento da renda, além de que setores da administração, saúde e educação pública como maiores fomentadores de empregos indiretos gerados no setor, todos contribuem na geração de renda.

- **INVESTIMENTOS NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL**

Os investimentos no setor são primordiais, pois complementam a base produtiva, produzindo impactos positivos para o desenvolvimento econômico-social. Esta afirmativa é aplicada historicamente, por meio dos programas governamentais que investem cada vez mais fortemente no setor, buscando alavancar o crescimento do PIB.

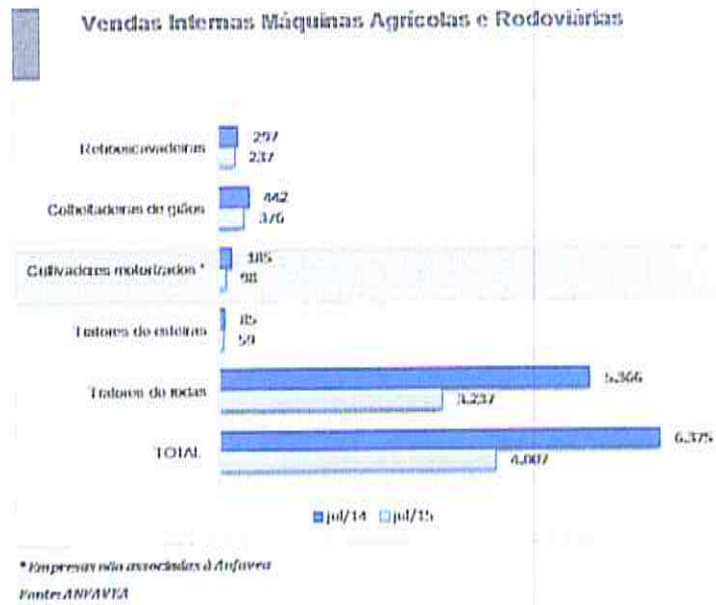
Os investimentos realizados nos programas da segunda fase do PAC 2 e o PMCMV foram de R\$ 773,4 bilhões para o período de 2011 a 2013, somente em habitação, conforme indicadores de direcionamento de recursos do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE), os investimentos foram crescentes em todos os anos de 2008 (R\$ 208,648 milhões) a 2013 (R\$ 530,043 milhões), que representou um aumento de 154%, atendendo principalmente ao investimento para construção de moradias por meio do PMCMV, iniciado em 2009 com 394.135 unidades com financiamento imobiliários concedidos, para em 2013, atingir um total 6.306.160 unidades.

Em relação à indústria de materiais de construção, o faturamento saltou dos R\$ 39,48 bilhões registrados em 2007, no começo do PAC, chegando aos atuais R\$ 57,42 bilhões em 2013, representando um aumento de 45,44%, seguindo os investimentos realizados neste período. Já para o número de estabelecimentos voltados ao negócio da construção civil, este passou de 135.164 (2008) para 208.537 (2013) unidades, um crescimento de 154%. Este crescimento do número de empresas em atividade no setor contribui para o aumento da demanda de mão de obra pelas empresas e a busca pela competitividade.

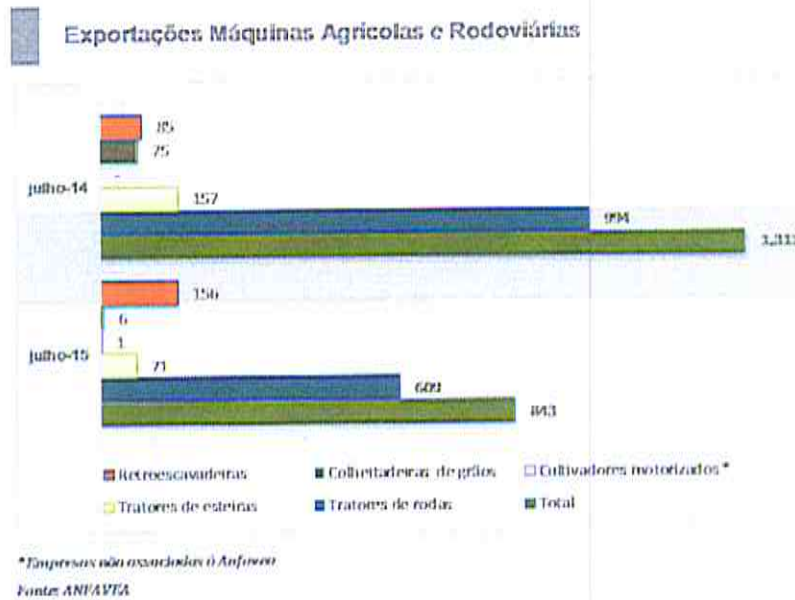
6.4.1 – Indicadores do setor de máquinas agrícolas no Brasil

As vendas internas de máquinas agrícolas e rodoviárias (Retroescavadeiras, Colheitadeiras de Grãos, Cultivadores motorizados*, Tratores de Esteiras e Tratores de Rodas) no Brasil em julho de 2015 foram de 4.007 unidades sendo uma retração de 37,15% quando comparada com o mesmo mês em 2014.



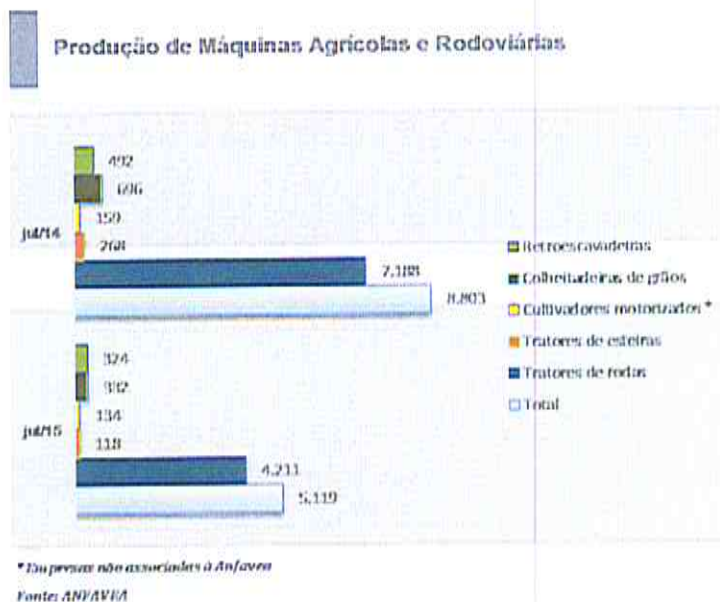


As exportações brasileiras atingiram em julho de 2015 843 unidades sendo uma retração de 35,7% abaixo das vendas externas quando comparado com o mesmo mês em 2014.

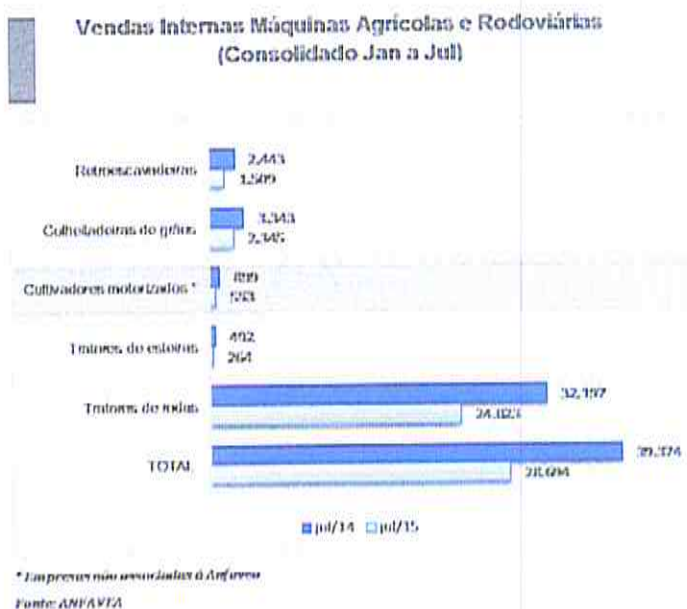


Mesmo com esse aumento na queda da comercialização, a produção nacional

atingiu 5.119 unidades em julho de 2015. Em relação a julho de 2014, porém, houve queda de 41,8%.



Nos primeiros sete meses de 2015, as vendas internas de máquinas agrícolas e rodoviárias (Retroescavadeiras, Colheitadeiras de Grãos, Cultivadores motorizados*, Tratores de Esteiras e Tratores de Rodas) no Brasil chegaram a 28.694 unidades, uma queda de 27,2% em relação ao mesmo período de 2014. Na mesma comparação as exportações recuaram 21,3% para 6.195 unidades e a produção nacional diminuiu 27,7% para 35.580 unidades.



6.5 – Perspectivas para o setor

Os investimentos em infraestrutura no país aumentaram nos últimos anos e há uma grande expectativa em avançar ainda mais com o Programa de Investimento em Logística (PIL) que abre uma nova etapa para dinamizar a economia brasileira e oferecer uma infraestrutura de transportes ainda mais integrada e moderna.

A nova etapa do programa dá continuidade ao processo de modernização da infraestrutura de transportes do país e também atua na retomada do crescimento da economia.








Neste contexto, estão previstos R\$ 198,4 bilhões em investimentos, sendo R\$ 69,2 bilhões entre 2015 – 2018 e R\$ 129,2 a partir de 2019. Os investimentos estão divididos da seguinte forma:

- Rodovias (R\$ 66,1 bilhões);
- Ferrovias (R\$ 86,4 bilhões);
- Portos (R\$ 37,4 bilhões);
- Aeroportos (R\$ 8,5 bilhões).

INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA

Grandes programas de infraestrutura com base em parcerias estratégicas com o setor privado foram anunciados ao longo dos últimos dois anos. O valor dos investimentos envolvidos nesses programas será próximo de R\$ 470 milhões nos próximos anos, sem mencionar as grandes obras de infraestrutura urbana necessárias para as Olimpíadas de

2016.

Investimentos em concessões planejadas	R\$ bilhões
Logística	242,0
Rodovias 	42,0
Ferrovias 	91,1
Portos 	54,6
Trem de Alta Velocidade (TAV) 	35,6
Aeroporto 	18,7*
Energia Elétrica 	148,1
Petróleo e Gás 	80,0
Total	470,1

No momento em que o Brasil está desacelerando, a expectativa da terceira fase do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV 3) sinalizada para Setembro/2015, é um recomeço não apenas para as famílias que serão beneficiadas com os imóveis, mas também para empresas, os que vendem insumos, e para as construtoras, que poderão contratar novamente.

O setor de máquinas atravessa uma fase de transformação da agropecuária brasileira, que tende a demandar cada vez mais equipamentos maiores, com nível mais elevado de tecnologia, dado o crescimento da agricultura de precisão, e capazes de proporcionar um melhor aproveitamento da segunda safra. Tende a ocorrer, de forma cada vez mais acentuada, uma substituição de várias máquinas por um menor número de tratores ou colhedoras com melhor desempenho e agilidade.

A concentração dos produtores agropecuários, que vem sendo observada desde as últimas décadas no Brasil, é o principal fator que alavanca as exigências maiores por melhores tecnologias no campo. Esse também é um dos principais direcionadores de uma concentração do segmento de distribuição: algumas das maiores montadoras de máquinas agrícolas caminham para uma estratégia de consolidação dos grupos de concessionárias em vários países, incluindo o Brasil.

O cenário de retração é atribuído a queda projetada ao recuo dos principais setores industriais no início deste ano, com destaque para a construção civil, que caiu 8,8% em



janeiro, na comparação com igual mês de 2014; e o setor de máquinas e equipamentos, que recuou 10,9% na mesma base de comparação, além da indústria automotiva.

6.6 – Perspectivas do “GRUPO PEDERTRACTOR”

Diante deste cenário macroeconômico e situação atual do mercado brasileiro de máquinas agrícolas e construção civil o “GRUPO PEDERTRACTOR” procurou adequar-se a esta nova realidade com a redução dos volumes e estrutura operacional. Visualizaremos nas medidas a serem tomadas e nos volumes projetados que todo o planejamento foi traçado de modo conservador, observando os cenários atuais da economia do país e especificamente dos seus segmentos de atuação.



7 - CAUSAS DO DESEQUILÍBRIO FINANCEIRO DO "GRUPO PEDERTRACTOR"

O "GRUPO PEDERTRACTOR" cresceu de maneira exponencial nos últimos anos, porém tal crescimento não foi estruturado e planejado para ocorrer de maneira sustentável. O aumento considerável na demanda por máquinas relacionadas aos projetos de infraestrutura no Brasil deu-se pelos projetos governamentais de investimento em infraestrutura e habitação no Brasil. Ainda que neste contexto o "GRUPO PEDERTRACTOR" teve grande aceitação e aprovação no mercado nacional. Isso, contudo, não impediu que momentos de turbulência, especialmente com constantes crises que vêm assolando a economia mundial com reflexos em nosso no mercado de atuação, fizesse o "GRUPO PEDERTRACTOR" registrar resultados negativos nos últimos anos.

Mesmo com todas as medidas administrativas e de gestão tomadas, tais como reduções de custo e melhoria de preços de venda, as dificuldades persistiram sempre crescentes e urgentes, o que motivou à administração, a decidir pela abertura do procedimento de "recuperação judicial", nos termos da Lei 11.101/05.

Quanto às causas que levaram o "GRUPO PEDERTRACTOR" a atual situação financeira pode separá-las entre causas externas e internas. Apresenta-se a seguir o detalhamento dessas principais causas:

7.1 - Fatores Externos

7.1.1 - Retração do mercado

O país vem passando por um período de transição econômico-financeira, ocasionando uma grande retração do mercado nos segmentos de máquinas agrícolas e de máquinas de construção civil, uma vez que os financiamentos para as aquisições destas máquinas foram dificultados com os recursos do BNDES, com a redução do percentual de financiamento de 90% para 50% e os aumentos das taxas de juros.

Também, as crises nas obras de construção civil e infraestrutura, devido aos escândalos nas obras/licitações de empreiteiras que são prestadoras de serviços na Petrobras, estão impactando diretamente as nossas vendas, vendas que já despencaram 32% do faturamento nos 05 primeiros meses, com viés de queda para 40% no ano de 2015.

7.1.2 – Recorrência a bancos e elevado custo financeiro

Tendo em vista as necessidades de capital de giro frente ao crescimento do faturamento e investimentos nos últimos exercícios, o “GRUPO PEDERTRACTOR” se viu obrigado a recorrer a bancos para garantir e continuar honrando seus compromissos, assim aumentando seus empréstimos e financiamentos de curto e longo prazo.

As taxas de juros e os *spreads* bancários no mercado financeiro, por força de redução dos níveis mundiais de liquidez, também dispararam no mercado interno. Desta forma, os custos financeiros das captações passaram a corroer a rentabilidade das operações do “GRUPO PEDERTRACTOR”.

Apresenta-se, a seguir, um demonstrativo das despesas financeiras consolidadas registradas em cada ano em relação ao faturamento da empresa:

Ano	Receita líquida	Despesa financeira	% Desp. fin./Rec. líq.
2011	183.438.805,13	10.184.877,07	5,55%
2012	244.406.765,16	15.821.627,67	6,47%
2013	402.072.245,48	26.927.208,16	6,70%
2014	342.503.991,85	35.709.750,45	10,43%

Assim sendo, os elevados custos financeiros e *spreads* bancários contribuíram para o resultado negativo e aumento do endividamento bancário.

7.1.3 – Reajustes de mão de obra superiores à inflação

No Brasil, observa-se que nos últimos exercícios vem sendo concedidos reajustes salariais superiores aos níveis inflacionários, o que, conseqüentemente trouxe reflexos aos dissídios de cada categoria de trabalhadores. Apresentamos, a seguir, quadro demonstrativo dos reajustes salariais concedidos aos trabalhadores do “GRUPO PEDERTRACTOR”, em comparação com os indicadores de inflação:

Ano	Reajuste médio - Pedertractor	Reajuste médio - Tractor	Inflação
2011	10,00%	10,00%	6,50%
2012	8,00%	8,00%	5,84%
2013	8,00%	8,00%	5,91%
2014	7,90%	7,90%	6,41%

7.1.4 – Política tributária

O Brasil tem a carga tributária mais pesada entre os países emergentes e mais alta até que Japão e Estados Unidos. A carga tributária brasileira (valor de todos os impostos, contribuições e taxas pelos governos estaduais, municipais e federal pagos pelos cidadãos e empresas na proporção das riquezas produzidas no país) subiu pelo segundo ano consecutivo e somou 35,42% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2014, ante um percentual de 35,04% em 2013 de acordo com o Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT).

A maior variação registrada nos últimos quatro anos se deve ao crescimento dos tributos estaduais, cuja variação foi de 1,03 ponto percentual. Com relação aos tributos federais, o aumento registrado foi de 0,38 ponto percentual e os municipais 0,24 ponto percentual.

Em 2014, o total de impostos pelos brasileiros somou R\$ 1,8 trilhão, segundo o Impostômetro da Associação Comercial de São Paulo (ACSP). A soma representou recorde em relação ao volume de impostos pagos pelos brasileiros em 2013, que ficou em cerca de R\$ 1,7 trilhão.

Vale ressaltar que, o “ **GRUPO PEDERTRACTOR**” possui carga tributária elevada, conforme descrito abaixo:

Descrição	Alíquota	Base
ICMS - SP	18,00%	Faturamento de Produtos
ICMS - MG	12,00%	Faturamento de Produtos
PIS	1,65%	Faturamento de Produtos
COFINS	7,60%	Faturamento de Produtos
IPI	5,00%	Faturamento de Produtos
IRPJ	15,00%	Lucro Líquido
Adicional IRPJ	10,00%	Lucro Líquido
CSLL	9,00%	Lucro Líquido
INSS	7,00%	Folha de Pagamento
INSS	1,00%	Folha de Pagamento DESONERAÇÃO
Terceiros Outras entidades	5,80%	Folha de Pagamento
RAT	3,00%	Folha de Pagamento
FGTS	8,00%	Folha de Pagamento

Fonte: Departamento Contábil "GRUPO PEDERTRACTOR"

7.2 – Fatores internos

7.2.1 – Investimentos sem retorno planejado

Em 2009, iniciaram-se investimentos no segmento naval, especificamente na construção de um navio para fazer transportes de containers na costa brasileira. Foram investidos 23 milhões.

O projeto encontra-se inacabado e ainda não gerou o retorno esperado.

7.2.2 – Aquisição de Participação Acionária

Em 2012 foram adquiridos 50% das ações da empresa PEDERTRACTOR IND COM PEÇAS SERVIÇOS S/A pelo Sr. Bruno João Trivelato, através da aquisição de um empréstimo/financiamento de longo prazo (84 meses), no montante de R\$ 75 milhões, sendo 40 milhões com recursos adquiridos em Instituições Financeiras e 35 milhões financiados diretamente pelo ex-sócio.

As operações foram aprovadas com o custo de Taxa Selic (2012 = 7,25%) mais spread 6,25% a.a., totalizando 13,50% a.a. No cenário de juros atual (Taxa Selic 2015 = 14,25%), o "GRUPO PEDERTRACTOR" passou a ter uma despesa financeira de 20,5% a.a., tornando-se uma operação inviável para a atual Receita Operacional Líquida do

grupo. Todavia, os pagamentos dos empréstimos ocorreram até o mês de maio de 2015 sendo suspenso em seguida.

7.2.3 – Investimentos com recurso de curto prazo

Em 2013, devido ao crescimento elevado da produção e com boas perspectivas para os próximos anos, as empresas do **“GRUPO PEDERTRACTOR”** fizeram grandes investimentos em ampliação predial no parque fabril e aquisição de novos e modernos equipamentos, utilizando de recursos do fluxo de caixa, e conseqüentemente alavancando o endividamento bancário no curto prazo. Atualmente, devido à queda acentuada na produção/venda de máquinas agrícolas e de construção civil, estes equipamentos e máquinas estão parcialmente ociosos.

Em 2013 e 2014, o **“GRUPO PEDERTRACTOR”** aumentou consideravelmente a mão de obra, para atender as demandas nas produções de peças. Sendo que no cenário atual, de redução do faturamento, houve a necessidade de fazer algumas reduções de custos para adequação do ponto de equilíbrio.

7.2.4 – Apuração dos custos

O **“GRUPO PEDERTRACTOR”**, não dispunha de uma estrutura contábil para uma ampla apuração de custos, e agora vai contar com um sistema que permitirá uma melhoria de processos, eliminação de desperdícios, otimização de resultados e principalmente disponibilizar informações precisas para subsidiar a tomada de decisões gerenciais.

7.2.5 – Estimativa de faturamento não realizada

Diante do faturamento do ano de 2013, que foi totalmente atípico para o histórico do **“GRUPO PEDERTRACTOR”**, as projeções para o ano seguinte foram mantidas, porém, não alcançadas, contribuindo para a redução do faturamento *per capto* no ano de 2014, já que a empresa não adequou a mão de obra de acordo com a nova realidade do faturamento, conforme, demonstrativo abaixo:

ANO	FATURAMENTO	QTD. FUNCIONÁRIOS
2011	228.460.063,94	1.629
2012	306.786.651,67	1.923
2013	509.396.913,00	2.570
2014	442.462.017,88	2.375

8 – DA REESTRUTURAÇÃO DO “GRUPO PEDERTRACTOR” (art. 53 da LRE)

A direção e equipe do “GRUPO PEDERTRACTOR”, vem trabalhando arduamente para a redução de custos e despesas visando rentabilizar a operação. O resgate da credibilidade junto aos colaboradores e fornecedores, também tem sido uma das prioridades da empresa.

Diversas medidas foram tomadas para redução de despesas administrativas, logística, produção e comercial.

Apresenta-se, a seguir, um resumo das ações que já foram ou serão tomadas e estão incorporadas do planejamento financeiro operacional do “GRUPO PEDERTRACTOR”.

8.1 – Medidas já adotadas ou em fase de implementação pela administração

8.1.1 – Gestão Industrial

a) Adesão ao Plano de Proteção ao Emprego – PPE

O “GRUPO PEDERTRACTOR”, irá pleitear adesão ao programa do Governo Federal para desestimular as demissões. A proposta apresentada será a redução de 30% da jornada de trabalho de cerca de 95% dos departamentos do grupo. A redução da jornada de trabalho em 30% será 15% custeada pelo governo federal com recursos do Fundo de Amparo do Trabalho – FAT.

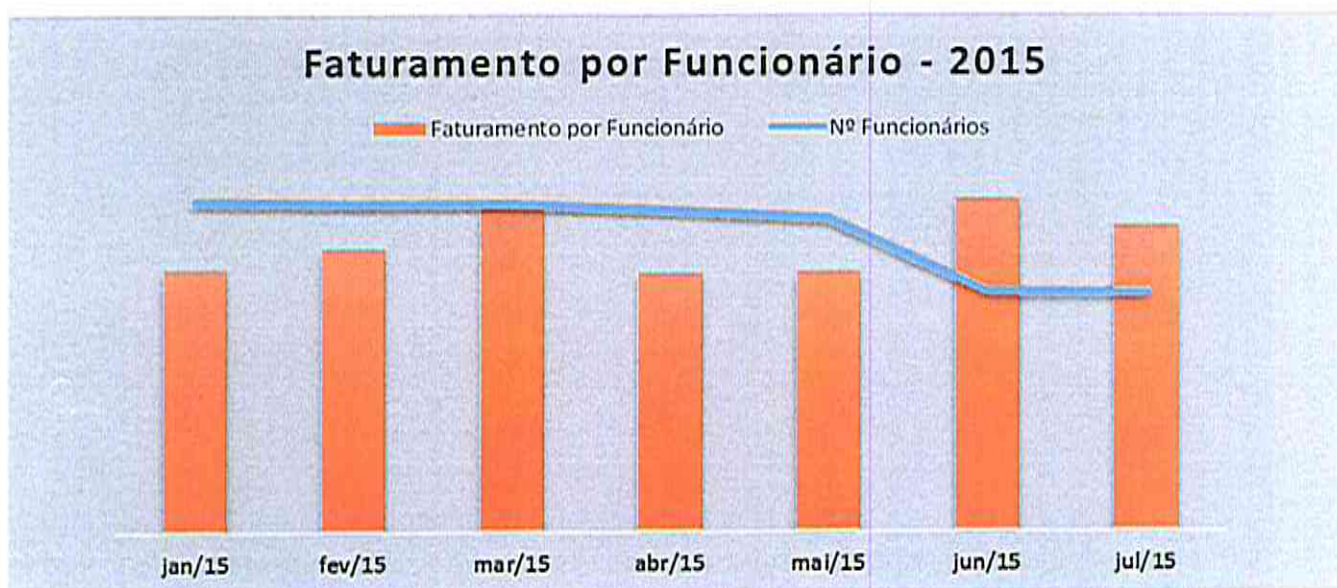
A adesão ao plano será para os meses de novembro e dezembro/2015 e janeiro/2016. A adesão irá proporcionar ao grupo economia de 30% com custos de Mão de Obra, conforme descrito abaixo:

Mês	Folha de Pagamento Grupo	Economia Gerada - PPE
nov/15	R\$ 5.089.896,07	R\$ 1.526.968,82
dez/15	R\$ 5.089.896,07	R\$ 1.526.968,82
jan/16	R\$ 5.089.896,07	R\$ 1.526.968,82

b) Ajuste no Quadro de Funcionários

Com intuito de melhor aproveitar o seu quadro ativo de funcionários diante das novas demandas o **"GRUPO PEDERTRACTOR"** está readequando alguns cargos dentro do seu atual cenário, remanejando pessoal potencialmente mais qualificado e capazes de ocupar outras funções dentro na nova estrutura organizacional bem como ajustando o número de pessoas para o faturamento atual.

Abaixo a faturamento por funcionário:



c) Revisão das horas-extras

Objetivando uma maior redução de custos, as metas de horas-extras para área de Produção (2º Turno de trabalho), também foram revistas e reduzidas gerando um impacto positivo no resultado. O grupo implantou a política de banco de horas para setembro e outubro de 2015 e tem como meta para 2016 a eliminação total de horas-extras com a implantação do banco de horas permanente.

Ano	Nº de Horas Extras
2012	282.633
2013	639.620
2014	164.686
2015 - Estimativa	76.437

d) Revisão de Processos

O “GRUPO PEDERTRACTOR”, está efetuando uma revisão em todo seu processo produtivo, a fim de buscar soluções inteligentes para erros existentes, modificando e aperfeiçoando processos. A finalidade é melhorar a produtividade, diminuir a ociosidade, aumentar a qualidade, trazer bons resultados, gerar economia e buscar maior competitividade nas operações.

Neste contexto foi criado o departamento “Análise de Valores” que implantou o “Projeto de redução de custos e melhoria”, através de ferramentas como *Lean Manufacturing* (manufatura enxuta através de sete tipos de desperdícios: superprodução, tempo de espera, transporte, excesso de processamento, inventário, movimento e defeitos), *Six Sigma* (Seis Sigmas: práticas desenvolvidas para maximizar o desempenho dos processos dentro da empresa, eliminando os seus defeitos e as não conformidades de acordo com as especificações de fábrica).

A conscientização do quadro de colaboradores foi imprescindível para o sucesso do projeto. O Grupo, dentro do Projeto de redução de custos implementou um processo de premiação para os colaboradores que contribuírem com as iniciativas e ideias para reduções de custos e melhorias de processos.

Para o ano de 2015, dadas as circunstâncias de mercado, bem as dificuldades financeiras do “GRUPO PEDERTRACTOR”, foram intensificados os esforços para que fossem identificadas novas oportunidades para melhoria de processos e redução de custos. As medidas que obtiveram resultados estão a seguir:

2015

Mês	Centro de Custo	Descrição do Projeto	Metodologia	Redução
Janeiro	Solda	Alterado dimensional, eliminando a necessidade de lixamento e desbaste, otimizando os processos de montagem e solda da peça.	Lean Manufacturing	R\$ 87.429,00
	Meio ambiente	Alterado o laboratório responsável pela análise da água potável e estação de tratamento de efluentes (ETE).	Kaizen	R\$ 9.074,20
	Solda	Desenvolvido dispositivo para montar e soldar a peça com maior eficiência.	Lean Manufacturing	R\$ 8.137,33
Fevereiro	Solda	Desenvolvido dispositivo que permite realizar o processo no robô de solda. Processo automatizado, com maior qualidade e agilidade.	Kaizen	R\$ 27.098,40
	Corte	Alterado plano de corte da peça, eliminando excesso de material e posterior lixamento. Reduzindo tempos dos processos envolvidos.	Lean Manufacturing	R\$ 19.498,43
	Corte	Processo de corte da peça era realizado na máquina laser. Alterado para punçoneira (máquina de punção), reduzindo o tempo de corte dos furos.	Kaizen	R\$ 18.944,93
Março	Jato de granalha	Excluído o processo de jato de granalha da peça, pois a matéria-prima utilizada já possui tratamento químico, eliminando a necessidade do processo de jateamento.	Lean Manufacturing	R\$ 61.159,17
	Corte / conformação	Alterado processo de corte e conformação (prensa, calandra e dobra), com isso a peça ficou mais plana, melhorando e reduzindo o tempo de processo necessário para endireitamento.	Kaizen	R\$ 39.835,25
	Meio ambiente	Negociação e redução da taxa paga para tratamento de esgoto.	Kaizen	R\$ 30.564,72
Abril	Pintura	As peças (cabines e portas) eram pintadas separadamente, cada uma em uma linha. Foi realizado um estudo e as peças podem ser pintadas juntas, otimizando o processo de pintura.	Six Sigma	R\$ 248.366,00
	Pintura	Desenvolvimento de tampas para proteger as áreas das peças que não podem receber pinturas, eliminando o uso de fitas e reduzindo o tempo de processo.	Kaizen	R\$ 23.027,30
	Conformação	Eliminado o processo de calandra, pois se houver irregularidade no material o processo de dobra irá corrigir a peça.	Kaizen	R\$ 9.857,10
Maio	Manutenção / Compras	Criado uma equipe com a função de inspecionar e recuperar os consumíveis de solda que ainda podem ser utilizados (bico, porta bico e bocal das tochas de solda).	Lean Manufacturing	R\$ 56.735,32
Junho	Manutenção / Compras	Coletor de pó da máquina de corte (laser) foi desenvolvido internamente, eliminando necessidade da compra.	Kaizen	R\$ 16.108,70
Julho	Solda	Desenvolvido dispositivo para montar e soldar a peça com maior eficiência.	Lean Manufacturing	R\$ 40.154,28
Agosto	Serra	Desenvolvido dispositivo para cortar duas peças de uma só vez, reduzindo tempo de processo.	Kaizen	R\$ 27.900,00
	Solda	Desenvolvido dispositivo para montar e soldar a peça com maior eficiência.	Lean Manufacturing	R\$ 18.831,58
	Solda	Desenvolvido dispositivo para garantir a medida da peça, eliminando excesso de solda e posterior lixamento. Reduzindo tempo de processo.	Lean Manufacturing	R\$ 10.142,99
	Solda	Alterado processo de solda das porcas das peças, de MIG/MAG para projeção, reduzindo tempo de processo.	Kaizen	R\$ 8.178,13



8.1.2 – Gestão da área comercial

a) Desenvolvimento de novos nichos de mercado

A área comercial vem prospectando novos mercados para o incremento e diversificação do faturamento da empresa, a citar:

- Fabricantes de equipamentos para geração energia eólica;
- Fabricantes de Empilhadeiras;
- Segmento metro-ferroviário e ferroviário.

Além desta medida a área comercial vem intensificando os esforços de modo a ampliar o mix de produtos nos clientes atuais.

8.1.3 – Gestão Administrativa

Visando melhorar o desempenho operacional da companhia potencializando suas ações, otimizando os recursos e tornando-os mais eficientes e eficazes em sua aplicabilidade. O “GRUPO PEDERTRACTOR” definiu ações no âmbito administrativo, a saber:

- Qualidade – analisar e melhorar o desempenho dos processos-chave usando estratégias para melhorar a qualidade e produtividades dos processos;
- Gestão Processos – retomada do acompanhamento mensal dos indicadores;
- Financeiro/Contábil – retomada das análises dos indicadores financeiros, a fim refinar as tomadas de decisões, bem como melhorar a adoção de ações corretivas de forma tempestiva mantendo-a em patamares adequados de liquidez, rentabilidade e endividamento.

a) Ampliação da parceria com credores

Intenso processo de discussão com os principais credores da empresa, principalmente fornecedores de aço (USIMINAS e ARCELORMITTAL) está sendo iniciado, objetivando a manutenção dos serviços essenciais a atividade e também no fornecimento de matérias-primas fundamentais para o processo produtivo.

Cabe ressaltar ainda, que mesmo após o pedido de Recuperação Judicial, alguns fornecedores parceiros continuam a conceder prazo para pagamento.



b) Busca de melhores fontes de financiamento e recomposição do capital de giro

O "GRUPO PEDERTRACTOR" vem intensificando esforços no sentido de negociar o financiamento das operações mercantis, negociando com instituições financeiras parcerias mais atraentes e menos onerosas, pois, a retomada do relacionamento com os bancos é de extrema importância para a recuperação da empresa.

Mesmo após o pedido de Recuperação Judicial, o grupo tem conseguido se financiar a taxas competitivas, pois tem se apoiado no relacionamento com os clientes para obter tal financiamento.

c) Renegociação dos créditos extraconcursais

Os créditos extraconcursais, ou seja, aqueles não sujeitos aos efeitos da recuperação judicial estão sendo negociados com as instituições financeiras visando o alongamento da dívida e redução do custo financeiro.

d) Redução das Despesas Administrativas

Está sendo efetuado um estudo e revisão de todas as despesas administrativas, comerciais e industriais visando redução e adequação das mesmas para o cenário atual do grupo. Dentre as despesas revistas estão:

- Cancelamento de contrato de serviços de consultoria não essencial a operação – Redução anual R\$ 40.000,00;
- Revisão do contrato de Telefonia Móvel – Redução anual estimada R\$ 12.000,00;
- Redução do volume contratado de Demanda Energética – Redução anual estimada R\$ 100.000,00.

e) Implantação de novo sistema de apuração de Margens e Custos

O grupo iniciou um trabalho para revisão de todas as listas técnicas de modo a apurar e contabilizar de maneira eficiente o custo dos produtos.

Todos os orçamentos estão em processo de revisão para evitar que o grupo efetue vendas com margens negativas.



f) Busca de Parcerias e/ou Investidores

Os atuais administradores do “GRUPO PEDERTRACTOR” estudam a possibilidade de firmar parcerias para alavancar a operação ou até mesmo buscar um novo investidor através de um processo de *M&A (Mergers and Acquisitions)*, com foco na maximização da operação e alavancagem da mesma.

 74

9 – DAS PREMISSAS ECONÔMICAS FINANCEIRAS ADOTADAS NESTE PLANO (Art. 53, II, da LRE)

9.1 – Viabilidade econômica

A Lei de recuperação de empresas, interpretada à luz do princípio da preservação envolve, além das importantes reestruturações operacionais e mercadológicas, o raciocínio lógico-científico do consultor na análise e avaliação criteriosas dos resultados financeiros a serem alcançados através das medidas propostas.

No presente Plano, a análise financeira dos resultados projetados foi feita, como pede o rigor, sob a perspectiva tridimensional da ciência e política contábil, da moderna gestão no mercado globalizado.

Os administradores e os consultores do **“GRUPO PEDERTRACTOR”** cuidaram desde o primeiro momento desta fase, em reiterar políticas e implantar relatórios de acompanhamento que permitirão a constante verificação do andamento das operações para a necessária análise de alternativas e correção de rumos.

Entretanto, a melhor contribuição do modelo proposto foi à elaboração de um modelo de relatório gerencial que primou pela qualidade da projeção dos resultados a serem alcançados via implementação deste Plano, feita a partir da captação das medidas de recuperação estudadas pelos administradores do **“GRUPO PEDERTRACTOR”**.

Assim sendo, foram feitas projeções de custos, despesas e receitas da empresa para o período de 14 (quatorze) anos (Anexos I a XV).

Apresenta-se, ainda, a Demonstração de Resultados Projetados (Anexo II), que deverá ser sempre confrontado com os dados reais para as devidas avaliações, o que, em última análise, permite a identificação de eventuais desvios e a imediata implementação de ações corretivas, tornando o Plano facilmente acompanhável e flexível.

O modelo foi acoplado a uma Demonstração de Fluxos de Caixa Projetados (Anexo I), que reflete, em bases anuais, a capacidade da empresa para o cumprimento dos compromissos assumidos: a liquidação dos valores devidos.

Finalmente, também é apresentado o Demonstrativo de Pagamento a Credores (Anexos XI a XV). Esses demonstrativos contemplam as diversas modalidades de



amortização da dívida propostas pela empresa as quais se encontram detalhadamente comentadas no item 12 deste Plano.

9.2 – Premissas utilizadas para as projeções financeiras

Inicialmente, importante ressaltar que as premissas que foram utilizadas na elaboração das projeções de resultado e fluxo de caixa são as seguintes:

- Fundamentar projeções na mais realista probabilidade de consecução das metas referentes às áreas comercial (quantidades e preços de venda), administrativa e econômico-financeira, conforme explicado no texto desta proposta, bem como tendo como bases premissas conservadoras na elaboração do presente plano;
- Determinar, como principal objetivo, que os saldos acumulados finais de caixa sejam positivos, confirmando a capacidade de recuperação da empresa;
- O valor constante da 1ª relação de credores será utilizado como base para o presente plano.

No fluxo de caixa também estão computados todos os custos inerentes à recuperação judicial (honorários do administrador, consultorias jurídica e financeira).

Por fim, ressalta-se que a adequada recuperação da empresa, que se dará pela implementação das medidas previstas neste Plano, dependerá de diversos fatores, pois além da boa vontade, do conhecimento, da experiência e da capacidade de todos os envolvidos, sejam eles administradores, consultores, cada qual com suas habilidades, o sucesso desta recuperação também dependerá de fatores externos, tais como a política cambial e monetária, política de juros, modificações na carga tributária, etc., fatores esses, que hoje são imprevisíveis.

Recomenda-se, portanto, que para superar esses obstáculos imponderáveis no momento, ser importante manter-se sempre atualizado, sem perder de foco o objetivo principal da empresa, ou seja, a obtenção de resultados positivos.

As planilhas trazidas como anexos ao presente Plano demonstram de forma inequívoca, que o “ **GRUPO PEDERTRACTOR**” é um grupo viável, posto que, poderá manter-se no mercado, bem ainda, gerar recursos em longo prazo para pagar seus credores e manter, assim, o negócio em bom funcionamento.

Destaque-se, quanto à viabilidade econômica, que o negócio do **"GRUPO PEDERTRACTOR"** possui mercado para uma ampla expansão, assim, tanto pelas planilhas anexas, como pelo cenário macroeconômico e pelos mercados em que atua, é evidente que o **"GRUPO PEDERTRACTOR"** é economicamente viável, especialmente no que se refere à busca de parcerias e desenvolvimento de novos mercados procurando aumentar a rentabilidade da empresa.

Todos os fatores acima, trabalhados em conjunto, especialmente, as novas estratégias empresariais e financeiras, levarão novamente o **"GRUPO PEDERTRACTOR"** a uma posição de destaque no setor, implicando em sua recuperação, prevalecendo, assim, os princípios da função social da empresa, da manutenção da fonte geradora de empregos e de tributos, dando valia ao espírito norteador da Lei 11.101/05.

